

Esquerda e Direita na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

Amanda Zimmer Müller¹, Marcia Ribeiro Dias¹ (orientadora)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Núcleo de estudos sobre Poder, Partidos e Eleições.

Resumo

Este trabalho constitui-se em uma tentativa de identificar e distribuir os partidos políticos brasileiros na clássica escala esquerda–direita por intermédio de um estudo da temática e argumentação presentes em seus projetos de lei, apresentados pelo líder de cada bancada na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, durante a 51ª e 52ª Legislaturas (1999 a 2010). Pretende-se reiterar a importância do aspecto ideológico no exercício parlamentar. Desenvolvemos uma metodologia que viabilizasse a verificação das proposições legislativas dos partidos políticos com representação parlamentar nas Legislaturas citadas.

A opção metodológica de classificar os partidos através de sua atuação legislativa efetiva, em vez de nos valermos de sua nomenclatura, estatutos, autopercepção, etc., parte da premissa de que quando os partidos políticos não estão empregados em tecer uma reputação para a massa eleitora, ficariam mais propensos a exibir sua faceta mais clientelista, liberal, conservadora ou socialista. Em seguida a coleta e classificação dos Projetos de Lei e de suas justificativas, a partir dos indicadores definidos, a pesquisa deu-se em duas fases: (1) a classificação partidária no eixo esquerda–direita, doravante a criação de um índice que propicie mensurar a presença de valores de esquerda ou de direita nos projetos; e (2) a ocorrência de valores pós-materialistas nas propostas, tais como o feminismo, a ecologia e a inclusão de minorias.

Entre os resultados desta pesquisa ressaltamos o fôlego da opção metodológica aplicada para a classificação partidária, consoante o fato que seus resultados são congruentes com outras pesquisas criadas com base nos mesmos fins, ilustrando que os valores ideológicos clássicos ainda dão aporte para a atuação política parlamentar, diferem partidos e expõem a faceta omitida nas ocasiões eleitorais; também se percebe uma acumulação em torno do

chamado “centro político”, condizendo com a teoria da tendência centrípeta dos partidos, assim como o enfraquecimento das ideologias políticas tradicionais, de modo que não é factível conseguir detectar partidos com posições muito extremistas.

É oportuno salientar que como estes resultados são fruto de uma classificação dos partidos brasileiros através de sua performance legislativa – que posteriormente poderá ser ampliada, de modo a abranger a atuação legislativa em cenário nacional – eles servem como importante acréscimo a outras pesquisas da dimensão ideológica na política brasileira.